

SISTEMAS DE INTERVENÇÃO CONTRA O ABUSO E NEGLIGÊNCIA DE CRIANÇAS: VOZES DE PROFISSIONAIS E VÍTIMAS

CEINAV – Cultural Encounters in
Interventions Against Violence

Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação
da Universidade do Porto



Resumo

- Descrição breve do projeto CEINAV
- Vozes dos profissionais nos 4 países: principais resultados.
- Vozes das vítimas em Portugal, Alemanha e Inglaterra.
- Situação de Portugal

Projeto CEINAV

- Análise dos sistemas de intervenção em três formas de violência:
 - Abuso e negligência de crianças
 - Violência doméstica
 - Tráfico de seres humanos para fins de exploração sexual.
- 4 países:
 - Portugal, Alemanha, Inglaterra e Eslovénia
- De que forma é que são assegurados os direitos fundamentais de mulheres e crianças nos quatro países?
 - Ouvir profissionais
 - Ouvir vítimas/utilizadores dos serviços de proteção
- Objectivo: propor orientações éticas transnacionais para a intervenção nestas áreas.

Vozes dos Profissionais

- Grupos Focais
- Discussão em três fases de um cenário sobre uma família
- 6 perguntas sobre a intervenção na situação
- Método:
 - transcrição das discussões
 - análise dos principais temas (frames).
 - Working papers
 - Comparative paper

Grupos Focais com Profissionais

Portugal	Inglaterra	Alemanha	Eslovénia
3 grupos	2 grupos	2 grupos	2 grupos
26 profissionais	15 profissionais	22 profissionais	13 profissionais
Juízes, Procuradores, Polícias, Representantes de CPCJs, Professores, Médicos, Representantes de organizações para a proteção de crianças e jovens, e Representantes da segurança social.	Juízes, Assistentes Sociais, Professores, Enfermeiros, Advogados, Representantes de organizações para a proteção de crianças e jovens	Assistentes Sociais, Juízes, Polícias, Procuradores, Representantes da Segurança Social, Médicos, Professores, Psicólogos, Tutores	Polícias, Procuradores, Juízes, Assistentes Sociais, Professores, Representantes de ONG, Enfermeiros

Intervenção em situações de abuso e negligência

Portugal	Inglaterra	Alemanha	Eslovénia
Distinção entre violência e disciplina familiar.	Foco na severidade e na presença de marcas no corpo.	Razão suficiente para intervir na família.	Severidade dos castigos corporais não consensual.
Discussão sobre os melhores interesses da criança e família.	Discussão sobre possível risco das crianças.	Discussão sobre os melhores interesses da criança e família.	
Diferença entre risco e perigo. Evitar intervenção excessiva.	Foco na informação e partilha com outras organizações.	Foco na informação. Foco na família. Importância da transparência e confiança.	Importância da partilha de informação e colaboração entre organizações.
Distinção entre intervenção social e criminal.	Tensões entre intervenção criminal e social.	Tensões entre intervenção criminal e social.	Qualificação como ofensa criminal permite a entrada no sistema.

Intervenção e Cultura

Portugal	Inglaterra	Alemanha	Eslovénia
Preocupação com as causas da violência. Associação à classe social das famílias.	Preocupação com o quê e como da violência. Causas não foram discutidas.	Preocupação em perceber os valores e racionais das famílias.	Preocupação com as causas da violência.
“Outras” culturas são “universos diferentes” e com maior tolerância à violência. Visão de que todas as crianças partilham os mesmos direitos.	Diferenças culturais objecto de discussão aprofundada e complexa.	“Outras” culturas vistas como impenetráveis. Intervenção tem de ser adaptada. Consideração das barreiras culturais e linguísticas.	Mesma intervenção para todas as famílias. Percepção de que as “outras” culturas não aceitam as normas maioritárias.
Visão de que é necessário tomar em conta a cultura das famílias. Foco nas comunidades ciganas.		Apreço pelas diferenças culturais mencionado por alguns prof.	Dar mais tempo às famílias de culturas minoritárias.

Dilemas e Aspetos Éticos

Portugal	Inglaterra	Alemanha	Eslovénia
Todos os profissionais demonstraram grande interesse e compromisso em proteger as crianças e promover o seu desenvolvimento.			
Profissionais sob pressão. Sentem que o trabalho é complexo e por vezes perigoso. Sentimentos de insegurança.			
Falta de recursos para ajudas as famílias. Dificuldade em lidar com famílias em que não há cooperação dos pais. Procedimentos demorados e tardios.	Cortes nos serviços. Foco exclusivo na proteção. Percepção de que as regras são demasiado rígidas.	Falta de profissionais qualificados. Profissionais admitiram a sua própria falta de conhecimento e competências para lidar com diferentes culturas. Confidencialidade extremamente importante.	Profissionais questionam-se se a intervenção vai de encontro aos melhores interesses das crianças. Necessidade de regras mais precisas e claras.

Voices of the Victims

- Entrevistas a vítimas de abuso e negligência na infância e juventude
 - Gravadas e transcritas na íntegra
 - Construção de narrativas pessoais da intervenção
 - Preocupação em manter as vozes das/dos participantes
 - Revisão das histórias com os/as participantes

Voices of the Victims

- **Análise das histórias:**
 - Análise semi-indutiva
 - Descrição de categorias
 - Organização das Categorias em Temas e sub-temas

Entrevistas a jovens vítimas de abuso e negligência

País	Portugal	Inglaterra	Alemanha	Total
Número de entrevistas	9	7	8	24
Idades	19 a 21 anos	16 a 21 anos	13 a 21 anos	13 a 21 anos
Sexo	3 raparigas 6 rapazes	5 raparigas 2 rapazes	4 raparigas 4 rapazes	12 raparigas 12 rapazes
Situação	Todos os/as jovens viviam em instituições	Todos os/as jovens viviam em famílias de acolhimento	5 dos/as jovens viviam em instituições e 3 viviam em famílias de acolhimento	14 instituições 10 famílias de acolhimento
Participante s de grupos minoritários	2	7	8	17

3 grandes temas nos 3 países

- Participação e auto-determinação dos jovens nos processos de decisão
- Importância de uma pessoa de confiança
- Aspectos culturais

Participação e auto-determinação dos jovens nos processos de decisão

Portugal	Inglaterra	Alemanha
Muitos dos/as jovens reportaram uma entrada abrupta nos sistemas de intervenção bem como mudanças súbitas sem preparação.	Alguns dos jovens iniciaram o processo de saída de casa por si próprios.	Maior parte dos jovens não mencionou a oportunidade de participar na tomada de decisões.
Alguns jovens também falaram de sentirem que o pessoal da instituição tinha expectativas muito baixas em relação a eles.	Muitos dos jovens tiveram contacto com muitos profissionais de diferentes áreas.	Jovens relataram que as suas opiniões e desejos não foram tidos em conta.
Auto-culpabilização dos jovens	Alguns jovens queixaram-se de não serem ouvidos e das suas opiniões não terem sido tomadas em conta.	

Importância de ter pessoas de confiança

Portugal	Inglaterra	Alemanha
A maior parte dos/as participantes falou de uma forma muito afetuosa do staff das instituições e de pelo menos uma pessoa com quem tinham uma relação de proximidade.	Entrevistados/as falaram da importância da continuidade dos/as assistentes sociais.	Todos/as os entrevistados/as tinham uma pessoa de confiança no sistema.
Alguns participantes falaram da dificuldade em lidar com a saída de profissionais das organizações e com mudanças abruptas de instituição.	Alguns participantes falaram da dificuldade de mudar muitas vezes de assistente social.	No entanto alguns não tiveram ninguém ao início ou por longos períodos de tempo. Alguns sentiam também que a relação se focava mais na supervisão do que na confiança.

Aspetos culturais

Portugal	Inglaterra	Alemanha
Jovens de minorias falaram de situações em que se sentiram maltratados e discriminados por outros jovens das instituições.	Família e cultura muito relacionados. Alguns jovens falaram da importância de crescer com famílias da sua cultura.	A maior parte dos/as jovens não sentiu que a sua cultura tivesse influenciado a intervenção no entanto sentiu <i>bullying</i> por parte de outros/as jovens.
Sentimento de que os direitos dos imigrantes são muito diferentes dos direitos dos nacionais.	Alguns jovens não se sentiam identificados com as famílias de acolhimento embora partilhassem elementos culturais.	Visão de que o publico em geral e as suas opiniões são problemáticas.
Jovens falaram também dos obstáculos em obter e renovar a autorização de residência bem como os custos associados a não ter a autorização de residência.	Todos os jovens tinham cidadania Britânica, exceto uma jovem que estava num processo de asilo.	Jovens falaram de maior discriminação por parte dos professores em meios rurais e não tanto em cidades.

Situação de Portugal

Vítimas	Profissionais
O que precisa de mudar nos sistemas de intervenção do ponto de vista das vítimas? • Evitar a separação de irmãos • Reconhecimento das necessidades das crianças • Transições abruptas e frequentes • Falta de informação sobre a sua própria história • Re-vitimização nas instituições • Auto-culpabilização dos jovens • Pouca atenção aos aspetos sócio-emocionais do desenvolvimento	Principais dilemas dos profissionais: • Definição de violência: diferença entre violência e disciplina. • Medo e insegurança dos profissionais. • Poder policial: em que situações pode atuar com ou sem mandato? • Pobreza vs direito das crianças viverem com as famílias biológicas • O que fazer quando os recursos são escassos? • De que forma se pode ouvir as crianças e atender aos seus desejos?